

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O mesmo sucesso conseguido com o Plano de Estabilização Econômica o governo espera alcançar com a reforma agrária, cujos primeiros planos regionais, para execução, foram assinados ontem pelo presidente José Sarney. Através do programa semanal "Conversa ao pé do rádio", transmitido às 6 horas, Sarney anunciou os Estados escolhidos inicialmente e manifestou esperança de que a reforma se faça sem lutas, conflitos, "nem prejuízo para os que produzem e trabalham suas terras". A íntegra do pronunciamento de Sarney no programa é a seguinte:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui fala o presidente Sarney. Quero começar esta nossa **Conversa ao pé do rádio** de hoje (ontem) com uma notícia.

Daqui a pouco, no meu expediente no Palácio do Planalto, vou assinar os primeiros planos regionais de reforma agrária, quebrando um tabu histórico, segundo o qual este assunto de terras no Brasil não se resolve nunca.

Com a confiança do povo brasileiro, do povo inteiro, pobres e ricos, trabalhadores e patrões, intelectuais e analfabetos, gentes da cidade e da lavoura, homens e mu-

lheres, o governo está fazendo mudanças profundas e pacíficas.

Dizia-se que não era possível acabar com a inflação sem provocar miséria e fome. Pois acabamos com ela e nunca, neste País, houve mais produção, mais trabalho e mais confiança.

Agora, vamos fazer a reforma agrária e certamente não haverá lutas e nem conflitos, nem invasões, nem prejuízos para os que produzem e trabalham as suas terras.

Em compensação, as terras improdutivas vão passar a produzir. Desde o ano passado, venho preparando o governo para esta tarefa. Hoje vou assinar atos reorganizando o Incra, estabelecendo comissões que reunirão trabalhadores rurais, proprietários e representantes do governo e que, com todo cuidado e rigor, executarão a reforma agrária em cada Estado.

Os primeiros planos regionais cobrirão os Estados do Pará, do Maranhão, do Paraná, do Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul, Espírito Santo (N.R. — Os decretos incluem o Ceará), e serão experiências exemplares de como, hoje, no Brasil, as coisas mais difíceis podem ser feitas com inteligência, com prudência e, principalmente, com o espírito de concórdia e de paz.

A reforma agrária também vai dar certo, porque ela é justa, e o

que é certo e correto sempre dá certo.

O povo brasileiro sabe que pode confiar. Nesta semana mesmo, na quarta-feira, véspera do 1º de Maio, assinei a regulamentação do seguro-desemprego, criado no dia 28 de fevereiro, demonstrando que o governo não é de prometer e esquecer, mas que cumpre o que anuncia.

O seguro-desemprego não vai ter burocracia, e basta o trabalhador estar enquadrado na lei, que o seu seguro-desemprego será pago sem problemas.

As relações do governo com o povo, hoje, não são relações de uma avenida de mão única.

O governo quando pede compreensão, devolve benefícios. Quando pedi ao povo que saísse às ruas para ser fiscal do congelamento de preços, estava precisando de ajuda para tornar possível uma queda no custo de vida, que realmente está acontecendo, como nunca ocorreu no Brasil.

Nunca o pouco dinheiro dos salários valeu tanto. Garanti que os trabalhadores não iam ficar desempregados. Criei o seguro-desemprego para amparar quem perder o seu trabalho, e que eu espero que sejam poucos, em determinados tipos de emprego e, se Deus quiser, por muito pouco tempo.

Isso, porque a economia está

crescendo e vamos ter um milhão de empregos novos em 86.

Também será assim com a reforma agrária e, se não aumentar a produção e não melhorar a vida no campo, o contrário é que não vai acontecer.

Brasileiras e brasileiros, sexta-feira que vem não teremos esta nossa **conversa ao pé do rádio**. Amanhã, vou partir em viagem a Portugal e Cabo Verde, num esforço a mais para ampliar o prestígio internacional do Brasil.

Em Portugal, terra dos nossos antepassados e até de muitos dos nossos pais e mães, vou levar uma mensagem de irmão. Também irmão é o povo de Cabo Verde, na África, que fala português e tem conosco laços profundos de cultura.

Vou dizer na Europa e na África, com orgulho, que acreditamos e praticamos a liberdade, que acreditamos e praticamos o desenvolvimento econômico, com a valorização do trabalhador, que o Brasil da Nova República é um País onde o governo e o povo estão juntos e são uma mesma coisa.

Quero dizer que é com muita emoção que vou falar do Brasil, deste nosso novo Brasil, com a inflação lá em baixo, sem inflação, democrático e conflante, em Portugal e na África.

Até a volta, muito obrigado e bom dia a todos."